

SHOW DE CALOUROS

Música

Uma nova mania na noite brasileira

Os cantores de banheiro de Brasília estão com tudo. Uma série de bares da cidade está promovendo uma vez por semana um show de calouros, que vem se constituindo na mais nova atração da noite. Microfones para todos



Ana Donizetti apresentando uma candidata no Bay Bar Brasil

IRLAM ROCHA LIMA
Da Editoria de Cultura

Hoje, a movimentação da noite brasileira ganhou mais um atrativo. Lado a lado com as sessões de jazz, as rodas de samba e o chorinho e os recitais de música clássica desponta a nova mania da cidade: os shows de calouros. Depois de um início tímido, esse tipo de divertimento passou a ser uma das principais atrações da programação das casas noturnas, que dia a dia vêm crescer o público interessado em assistir à apresentação de cantores iniciantes — em sua grande maioria com chances remotíssimas de seguir uma carreira artística. No ano passado esse tipo de show chegou a ser introduzido em ba-

res como o Camuti (na Galeria dos Estados), Conversa Fiada e Barril 2.000, no Centro Comercial Gilberto Salomão. Mas, por problemas diversos (desde o preço excessivo do convite até a interferência da polícia), acabou não se firmando.

Este ano, ou melhor, há mais ou menos um mês e meio, os shows de calouros voltaram com toda a força, ocupando espaço em locais como o restaurante natural Bom Demais (706 Norte), Otello (107 Norte) e Grog (QI 11, Lago Sul), embora neste último sejam apresentados com o nome da karaokê — importado do Japão, via São Paulo.

Mas, onde os shows de calouro vêm obtendo maior aceitação, mais popularidade é no Bye Bar Brasil, um dos lugares da moda, atualmente, na noite de Brasília, localizado na 307 Norte. Todas as quartas-feiras, a partir das 21 horas, as 120 mesas es-

palhadas pelo amplo salão do Bye Bar Brasil ficam literalmente ocupadas, por pessoas que vão ali torcer, aplaudir e votar os candidatos, que concorrem a prêmios que variam entre o pagamento de despesa no valor de 100 mil cruzeiros a diária em hotel, para um casal.

CANTANDO E ANIMANDO

O show de calouros do Bye Bar Brasil, realmente, tem atraído muita gente. Mas, grande parte dessas pessoas vão ali, também, levadas pela animadora da programação, a ex-crooner do conjunto de Peixoto Primo, Ana Donizetti, uma das mais versáteis cantoras da noite brasileira.

Com uma maneira de se comunicar com a plateia que está mais para o Gugu da TVS, do que para o Chacrinha, Ana consegue manter o show num bom pique, do começo ao fim. Antes do início e no intervalo da

“O palco é uma coisa meio mágica. Todo mundo gosta de ser visto num palco”

apresentação dos calouros, acompanhada pelo trio da casa, formado por Siri (guitarra), Zé Augusto (baixo) e Zimba (bateria), ela interpreta um repertório variado, bem ao gosto do público, com quem ela, freqüentemente, faz brincadeiras. Os freqüentadores mais assíduos Ana conhece a todos e os saúda na medida em que eles chegam ao bar.

Ana conta que, desde a abertura, o Bye Bar Brasil sempre teve excelente freqüência nos finais de semana, mas o mesmo não ocorria em outros dias. Conversando com o proprietário da casa Ralf Gibran, ela foi convidada para dirigir a programação das quartas e quintas-feiras. Não precisei esquentar muito a cabeça para propor ao Ralf uma programação para esses dois dias. Para a 5ª feira propus um sambão, com show

de mulatas, comandada pela Nelde e está dando certo. Para a 4ª feira bolei o show de calouros, que vem se transformando no grande sucesso do Bye Bar. Já havia feito isso, antes, num bar em Sobradinho e foi muito bem recebido. Aqui a coisa começou meio timidamente. Na primeira vez, há um mês atrás, tive que convidar alguns amigos para participar. Do segundo programa em diante o show passou a ter tanta receptividade que, agora, já não temos condições de aceitar todas as inscrições que são feitas, uma vez que limitamos a 10 o número de candidatos. Em raríssimos casos esse número é ultrapassado. Aparece de tudo, bancário, dona-de-casa, funcionário público, profissional liberal e, principalmente, estudante.

Para Ana, as pessoas que participam do show de calouros não se contentam atraídas pelos prêmios oferecidos. O que a maioria busca é extravasar, participar de uma brincadeira sadia, alegre. Mas em meio a essas têm surgido alguns concorrentes com um bom potencial, cantores, cantoras iniciantes que poderão, futuramente, até seguir a carreira artística.

Técnica Educacional da Fundação Educacional do Distrito Federal, Tereza Ondina Maltese transformou-se na presidente perpétua do júri que escolhe os vencedores do show de calouros do Bye Bar Brasil. Para ela o sucesso desse tipo de promoção é explicado pela necessidade que as pessoas têm de mostrar suas possíveis virtudes, seu possível talento como cantor. O palco é uma coisa meio mágica. Todo mundo gosta de ser

Vaiando ou aplaudindo, o público nunca deixa de se manifestar

visto num palco, cantando, representando, fazendo alguma coisa.

Quem não conseguiu seguir uma carreira artística, aproveitada a chance oferecida por um show de calouros, para se mostrar. Isso, antes de ser um exibicionismo é uma atitude saudável, salutar.

DESAFINANDO E TORCENDO

Seguindo o exemplo dos programas de auditório das televisões, o público que vai ao show de calouro do Bye Bar Brasil, torce, assovia, aplaude, vai e há, até, quem chegue a simular desmaios, quando da apresentação de amigos.

Isso se verificou, por exemplo, quando na última quarta-feira, o professor Sidney Sá, atualmente cursando a Academia de Polícia Federal, iniciou a interpretação de Canteiros (Fagner/Cecília Meireles). Imediatamente um grupo de amigos se postou em frente ao palco, passando a aplaudir-lo freneticamente. Alguns fingiram desmaiar e um mais afoito o abraçou e o beijou. Sidney levou tudo na esportiva e depois dizia: Gosto de cantar, mesmo em público, e vejo no Bye Bar Brasil um lugar apropriado para isso, principalmente porque o público é muito receptivo. Acho tudo uma curtição.

Já a secretária Mariene Guirelli vê no show de calouro uma possibilidade de aparecer como cantora, uma vez que gostaria de vir a trabalhar na noite. Acredito que tenho pos-

sibilidades de vir a ser uma cantora profissional, por isso aproveito esse espaço aberto aqui no Bye Bar e sempre que posso me inscrevo. O ambiente aqui é o melhor possível, o público nos recebe muito bem e tenho sentido, também, que o nível dos candidatos é muito bom.

Vaiando ou aplaudindo, o público que vai ao Bye Bar Brasil não deixa de se manifestar. O que todos querem é participar da festa em que se transforma o show de calouros. A advogada Beatriz Brasil, por exemplo, não perde uma noite, às quartas-feiras, naquela casa noturna. É o que há de melhor na noite de Brasília, no momento, diz ela. Há muita descontração e todo mundo participa, completa.

Há, no entanto, quem responsabilize a animadora Ana Donizetti pelo sucesso do show de calouros e até mesmo pelo êxito do Bye Bar Brasil. É o caso do estudante Sérgio Gasparotto. É claro que o show de calouro é animado, engraçado e divertido, mas eu venho mesmo aqui é para ouvir a Ana, que é uma grande cantora. É ela quem traz mais da metade desse público ao Bye Bar Brasil.